



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

NO BANQUETE OFERECIDO PELAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS QUE ORIENTAM AS CORRENTES MIGRATORIAS, NO COPACABANA PÁLACE.

614 Examinando bem a origem das manifestações que me tendes prestado, meus senhores, dirigentes das três grandes organizações emigratórias mundiais, primeiramente numa recente festa, em Nova York, em que me fiz representar pelo Embaixador Amaral Peixoto — e hoje, nesta noite — pergunto-me o que fiz, que atos pratiquei para que me visse tão recompensado pela vossa gratidão? Gratidão, isto sim, vos devo eu, e não apenas pelo que me cabe, pessoalmente, de vossas provas de afeto, mas pelo prestígio que recai sôbre o Brasil, proclamado por vós — o que de fato é — país aberto aos que desejarem incorporar-se à nossa família nacional — e aberto, com abundância de alma, aos que tiveram, em virtude de episódios do drama do homem moderno, de refugiar-se entre nós, de encontrar, em solo provisoriamente estrangeiro, pouso e abrigo em terra propícia à fixação de novas raízes.

615 Se não vejo motivos relevantes para que eu seja considerado o Presidente da Imigração — não posso recusar ao meu país títulos ao vosso generoso reconhecimento, não por aceitarmos gente de fora, o que é de nosso interêsse, mas pela maneira por que o fazemos. Aqui, as portas estão realmente abertas e, bem mais do que as portas, os corações, aos que vêm integrar-se em nosso país. Aqui não há muros bastante sólidos que possam resistir aos apelos à solidariedade humana. Mais importante do que o desejo do Govêrno de incrementar a imigração, desejo que deveria ainda ser bem maior do que o é de fato, mais vigoroso do que as obstinadas resistências inventoras de dificuldades burocráticas — é o empenho da gente brasileira em ofe-

recer a sua casa aos que espontâneamente nos procuram, saudosos das suas nobres pátrias, privados pelas turbulências da crise que, infelizmente, violenta e rebaixa a dignidade do ser humano, em algumas partes do mundo.

Mas antes de utilizar a oportunidade que me ofereceis, neste momento, para definir de forma a mais resumidamente possível o que julgo deva ser a nossa política imigratória — não quero, tendo aludido à gratidão, deixar sem referência a que vos tenho por haverdes escolhido, para intérprete, o nosso apostolar bispo Dom Hélder Câmara. Com essa escolha me ofereceis o grato ensejo de dizer, de Dom Hélder, o bem que êle merece e o reconhecimento nacional, que lhe é devido, pela sua dignificante presença em tudo aquilo que, no Brasil, necessita, além da inteligência, de calor de alma, sem o que não há construção social que se possa manter de pé.

616

Graças a Deus, Dom Hélder está ajudando a minorar as agruras da vida de tantos desprotegidos e abandonados. Graças a Deus, colabora Dom Hélder na solução de muitas e aflitivas dificuldades. O homem de Deus está em tôda parte onde se faz sentir o interêsse de sua fé, o interêsse de sua pátria, o interêsse da criatura feita à imagem do Criador. Por isso é natural que se encontre hoje êle aqui, vivendo o vosso assunto como um dos vossos.

617

Prometi-vos definir a política imigratória de nosso país. Fá-lo-ei apenas em linhas gerais, como já o disse, e em poucas palavras, que serão, a rigor, mais do que normas de uma política, simples esbôço de uma declaração de princípios. Em primeiro lugar, desejo reafirmar, mais uma vez, que nenhum critério racial ou mesmo confessional deve orientar a imigração brasileira. Somos um país onde não existe preconceito de raças e em que os membros das religiões mais dife-

618

rentes podem conviver pacificamente e praticar os atos de seus cultos sem sofrer qualquer espécie de restrição ou crítica. Ninguém pode ser condenado ou repellido ou considerado indesejável por ser quem é, ou por crer como o deseja e lhe pede a consciência.

619 Ama o nosso povo as suas tradições e delas não abdica; tem sua fé e deseja conservá-la — mas aprendeu que o respeito à pessoa humana é um dos mais altos postulados da lei moral e, instintivamente, reconhece que uma zona existe em que se podem encontrar todos os homens de boa vontade, todos os que se esforçam e lutam pelo bem comum.

620 Este nosso país é bastante grande para receber e alimentar uma população muitas vezes maior do que a que mal ocupa, hoje, parte do nosso território. E se de uma coisa nos orgulhamos, com justa razão, é da capacidade de absorção, da força nacionalizadora do Brasil. Não há realmente imigrantes aqui, senão em caráter exiguamente provisório. Alguns anos decorridos de permanência no Brasil — e o homem vindo de longe vai-se sentindo invencivelmente enraizado, e, logo nos primeiros filhos nascidos, a transformação se torna profunda e radical. Descendentes em primeira geração de homens que vieram de suas pátrias para aqui refazerem a vida ocupam posições eminentes, são conduzidos ao Poder. Um dos nossos maiores estadistas — o insigne Presidente Rodrigues Alves, era filho de um imigrante português. Mas não necessitamos ir muito longe, pois aqui estou eu mesmo, com o meu nome indisfarçável, a tornar evidente que não veio, pelo menos parte de minha família, nas caravelas com os lusíadas que criaram este país — mas de países definidos como de imigração.

621 Não tendo preconceitos raciais e, mesmo, condenando-os; admitindo como ponto pacífico a harmoniosa convivência de diversas confissões religiosas — não

pode o Governô, no entanto, abster-se de ter e respeitar critérios, no que toca a interêsses de economia, no que se refere à chamada imigração dirigida. Não fechando as portas a ninguém em condições de ser admitido à nossa convivência, reserva-se êste país — apenas e exclusivamente quando se trata de escolha nossa voluntariamente feita — o direito de preferir os elementos que apresentem melhores perspectivas de utilidade no trabalho, ou estejam em condições mais convenientes ao desenvolvimento brasileiro. Só êsse é o critério que julga o Brasil justo manter, sempre que intervém diretamente na imigração e lhe dá o seu apoio. Naturalmente não necessito referir-me às restrições em matéria de saúde, e nas que decorrem da identificação do imigrante, como homem moralmente capaz de viver em sociedade. Quero insistir, também, que qualquer restrição racial contraria não só a política, como a própria índole da civilização brasileira, que julga todo o homem criatura feita à imagem e semelhança de Deus, capaz de aperfeiçoamentos morais e intelectuais e de um índice normal de trabalho, desde que receba educação suficiente e goze de ambiente propício à formação de sua personalidade.

Poderia insistir em muitos aspectos do problema imigratório, mas acho que não devo perder a oportunidade de acentuar, de preferência, o pensamento que preside a tudo o mais e que se resume em julgar cada elemento que vier participar de nossa vida, como um dos nossos, como um homem, como uma criatura de Deus, como um fundador do Brasil de amanhã. É isso o que o meu país deseja que prevaleça como orientação em matéria imigratória. 622

Sei bem que há muito êrro a corrigir, que há muito caso a solucionar no que toca, entre outras coisas, à acolhida aos que para aqui se transplantam. Neste momento, estou mandando, por exemplo, estudar o 623

caso dos bens de imigrantes, empenhando-me em que prevaleçam princípios mais humanos que os decorrentes de certas e inevitáveis cláusulas fiscais.

624 Agradeço a todos aqui presentes, às três beneméritas organizações internacionais que promoveram esta festa de hoje; a United Hiar Service, a World Church Council — a Catholic Relief Service — as quais, além de tantos serviços prestados ao Brasil, nos dão, elas próprias, de maneira tão confortadora, uma prova de entendimento, de harmonia, de superação de quaisquer sentimentos discriminatórios, apresentando-se unidas e com um único espírito, tão profundamente ligado ao Brasil, que seu intérprete pôde ser o grande bispo, cuja palavra ilustre engrandeceu esta reunião.

625 Agradeço aos que me distinguiram porque na generosidade com que reconhecem ter sido o Brasil país líder na acolhida a refugiados e nos critérios imigratórios, vejo não apenas matéria para contentamento, mas razão para melhor agir, fazer mais, pensar mais detida e largamente no assunto que nos congrega nesta noite.

626 Estamos vivendo uma hora extremamente perigosa, uma época em que é do nosso dever não só acompanhar com atenção os acontecimentos internacionais, mas nêles intervir, oportunamente, no sentido de afirmar um desejo de paz, que não exclui, antes decorre da firmeza de uma posição bem definida no debate que se trava no mundo de hoje. A nossa bandeira — a bandeira do Brasil é a vossa também, meus senhores, é a causa do homem. A nossa posição é a vossa, senhores representantes das organizações internacionais aqui presentes. Precisamos de elementos que venham ajudar-nos a crescer e frutificar — mas desejamos que cessem, de uma vez para sempre, as causas que forçam os dolorosos exílios, que ditam a necessidade dos deslocamentos de famílias arrancadas,

sem culpa, de suas pátrias, pelas exigências de uma cruel e brutal incapacidade de convivência racial ou confessional. Sabemos todos, aqui presentes, que, se um só homem tiver de abandonar o seu lar, em virtude de pertencer a uma raça determinada, ou por não poder conservar a Fé no seu Deus — a civilização, com todos os seus avanços técnicos, continua comprometida e o mundo em perigo.

Era isto o que vos desejava dizer nesta noite, em que nos reunimos em tórno de uma mesa — bem mais para afirmar um princípio de entendimento e de combater pelo ideal de melhoria das condições de vida de nossos semelhantes, do que para exaltar o Chefe de uma Nação que simplesmente acolhe quem precisa e deve receber.

627